



Pesquisa Pulso

Análise dos modelos de contratação em tecnologia, avaliando a precarização do trabalho.

BRI2-2023-003



A precarização do trabalho em tecnologia refere-se a uma série de condições e práticas que resultam em empregos instáveis, mal remunerados e desvalorizados por empresas que não se preocupam com responsabilidade social, trabalho decente e competição leal. Embora a tecnologia seja frequentemente associada a empregos bem remunerados e altamente qualificados, a realidade é que também existem trabalhadores nesse setor que enfrentam precariedade em diferentes formas.

No entanto, é importante destacar que o Macrossetor de TIC empregou 2,02 milhões de profissionais em 2022 e a demanda por talentos qualificados tem aumentado de forma exponencial. As empresas éticas valorizam seus funcionários, de tal modo que oferecem salários competitivos, condições de trabalho equilibradas e oportunidades de crescimento profissional. A luta contra a precarização do trabalho em tecnologia envolve a conscientização sobre essas questões, bem como a promoção de políticas que protejam os direitos dos trabalhadores e garantam condições de trabalho justas e dignas.

A Pesquisa Pulso é uma iniciativa da Brasscom que traz indicadores da informalidade laboral enfrentada pelo setor de tecnologia, visando sensibilizar sobre os impactos negativos que a precarização do trabalho provoca na sociedade e no País. A Brasscom atua em defesa da formalização do trabalho, tal como a desoneração da folha de pagamentos, uma política de preservação e geração de empregos.

A Brasscom e suas associadas lançaram também o Movimento Trabalho Ético e convidam as empresas, associações, parceiros, fornecedores, contratantes de serviços de tecnologia e clientes do setor a assinarem a Carta de Princípios do Trabalho em Tecnologia, em uma demonstração de protagonismo perante o desafio global de garantir que as empresas sigam as legislações vigentes e promovam condições de trabalho decentes para todos.

Saiba mais em: <https://brasscom.org.br/movimento-trabalho-etico/> e em <https://brasscom.org.br/tributacao-e-emprego/desoneracao-da-folha/>



- ◎ A Pesquisa Pulso é uma pesquisa com base em informação primária que visa lançar luzes sobre a contratação e desligamento de profissionais nas empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).
- ◎ A Pesquisa coleta dados sobre as condições de entrada e de saída de profissionais, à luz das práticas laborais, lícitas ou precarizantes.
- ◎ Para isso, houve a aplicação de questionários estruturados online aos profissionais que estão entrando ou saindo das empresas de TIC.

 Dados coletados pela Pesquisa de Entrada	 Contratação das empresas participantes da Pesquisa	 Dados coletados pela Pesquisa de Saída
Setor de atuação da empresa onde o profissional atuava.	Setor de atuação: TIC	Setor de atuação da empresa onde o profissional irá atuar.
Condição empresarial antes da contratação: empresa com CNPJ ou empresa não legalizada .	Condição empresarial na contratação: empresa com CNPJ	Condição empresarial de saída: empresa com CNPJ ou empresa não legalizada .
Condição do vínculo antes da contratação: contratação formal segundo a CLT ou contratação empresarial legítima ; ou contratação precarizante , a saber, PJ e Autônomo que prestam serviço para uma única empresa, CLT Flex e Cooperados.	 Condição do vínculo na contratação: contratação formal segundo a CLT.	Condição do vínculo de saída: contratação formal segundo a CLT ou contratação empresarial legítima ; ou contratação precarizante , a saber, PJ, Autônomo, CLT Flex e Cooperados.

Indicadores das condições das contratações nas empresas de tecnologia dos últimos 12 meses

Resumo executivo

16,3% Índice de Informalidade Laboral



De um total de 1.625 respondentes, 180 profissionais migraram do trabalho informal para o trabalho formal, enquanto 83 profissionais foram desligados do trabalho formal e passaram a trabalhar informalmente.



Pesquisa de Entrada

17,5% Índice de Informalidade

Formalizou-se 180 profissionais dentre os 1.021 admitidos nos últimos 12 meses

Em outubro de 2023 o índice de informalidade na entrada foi de 17,0%, inferior a média dos últimos 12 meses.



Pesquisa de Saída

13,7% Índice de Informalidade

Houve a informalização de 83 profissionais dentre os 604 profissionais desligados.

Em outubro de 2023 o índice de informalidade na saída foi de 16,7%, superou a média dos últimos 12 meses.

Profissionais em empresas sem sede no Brasil

3,1% dos profissionais contratados vieram de empresas que não têm sede no Brasil

4,1% dos profissionais desligados foram para empresas que não tem sede no Brasil



Trabalho formal:

CLT: contrato de trabalho em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas;
Temporário: contratação CLT com um prazo de duração estabelecido por contrato;
Estágio: atividade formal curricular supervisionada por meio de contrato;
Cargo Comissionado: ocupado transitoriamente por empregados públicos nomeados por autoridade competente;
Concursado: via concurso público;
Terceirizado: empresa com registro de CNPJ que presta serviço para várias empresas, não caracterizando informalidade.



Trabalho informal ou ilegal:

PJ: empresa com registro de CNPJ, inclusive MEI, que presta serviço continuado para um único contratante, violando os preceitos da CLT;
CLT Flex: contratação nos moldes da CLT cumulada com benefícios ou outros mecanismos remuneratórios tais como educação, vestuário, moradia, entre outros, pagos por meio de reembolsos e vouchers mediante apresentação de recibos e notas fiscais, de tal sorte que os mecanismos remuneratórios sejam avantajados em comparação aos salários ou mecanismos remuneratórios que burlam a tributação regular;
Autônomo: não possui vínculo empregatício com nenhuma empresa;
Cooperado: registro por uma cooperativa de trabalho.
Trabalho Ilegal, realizado por empresas informais



Empresas:

Empresa formal: registrada no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)

Empresa informal: não possui CNPJ, sem sede no Brasil.

A média da Informalidade Laboral é de **16,3%**

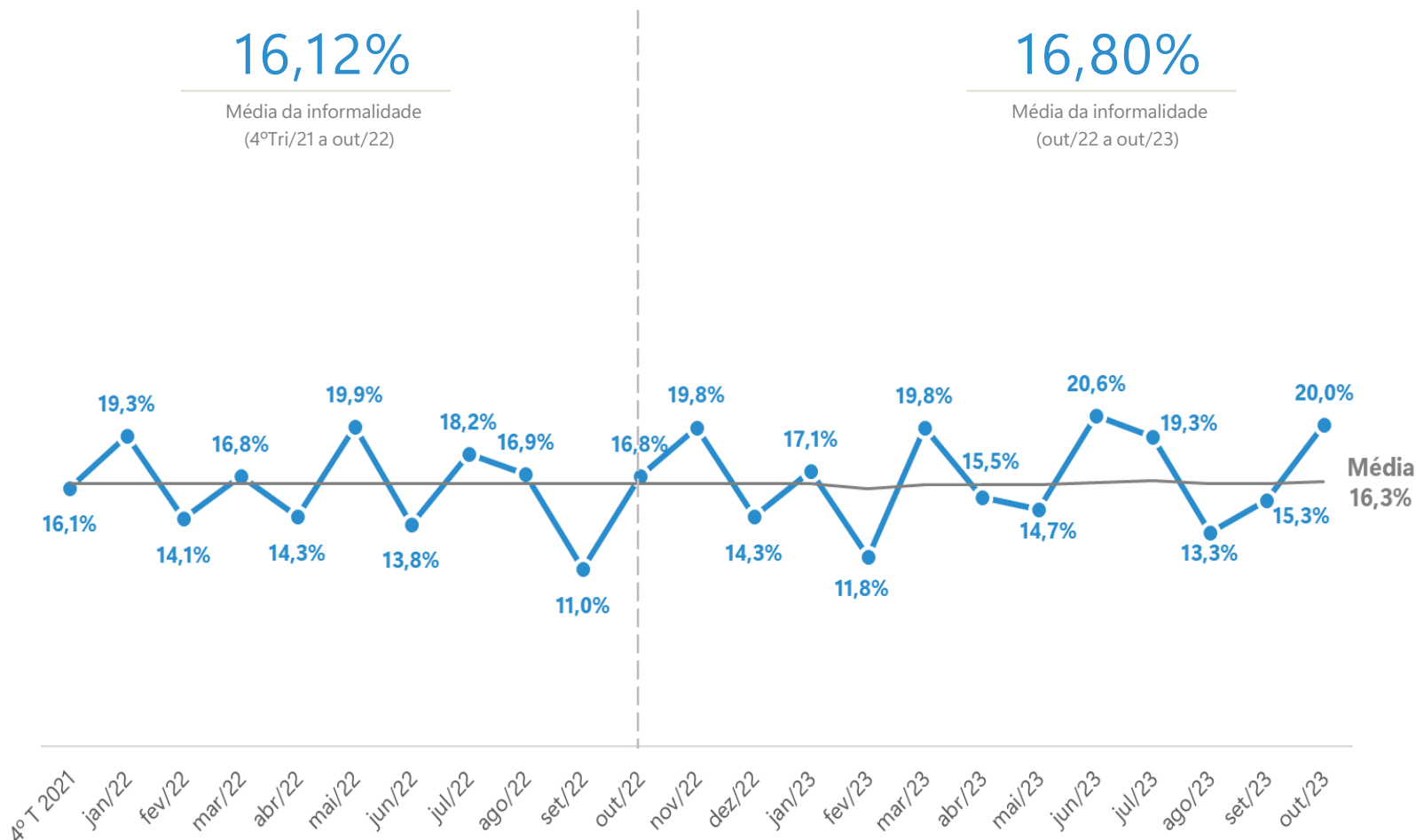
Evolução do Índice de Informalidade

16,12%

Média da informalidade
(4ºTri/21 a out/22)

16,80%

Média da informalidade
(out/22 a out/23)

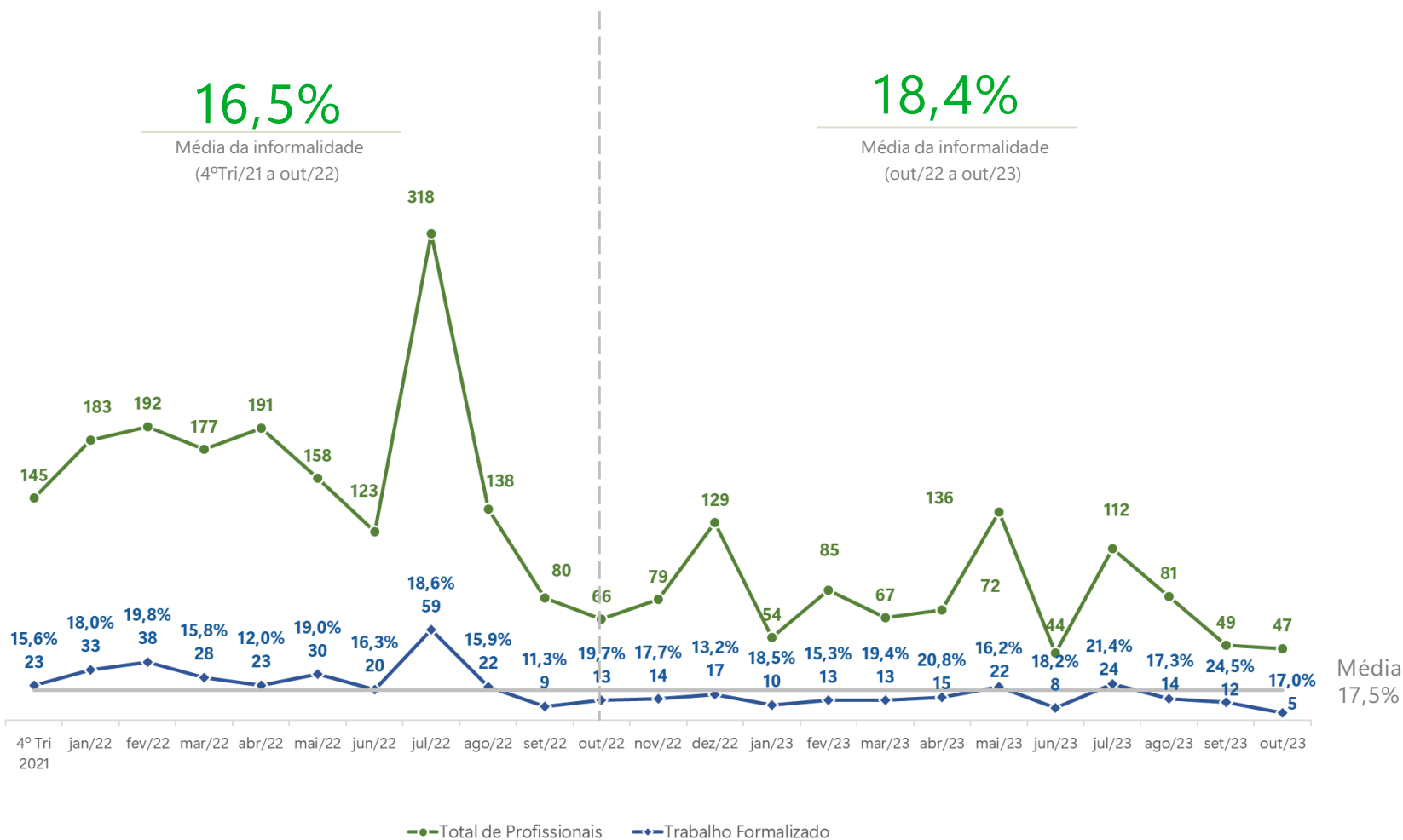


- Considerando que houve a contratação formal de 513 profissionais informais do total de 3.017 admitidos e 225 profissionais dentre os 1.567 que saíram, no período de outubro de 2021 a outubro de 2023, a Informalidade foi de 16,3%.
- Em junho de 2023 registrou-se o maior pico de informalidade laboral, atingindo 20,6%.
- Em outubro de 2023 a informalidade laboral atingiu 20,0%, apresentando um aumento de 3,2p.p. em relação à média dos últimos 12 meses

Evolução da Informalidade na Entrada

3.017 entrevistas de dez/21 a out/23

A Informalidade na Entrada é de 16,9%

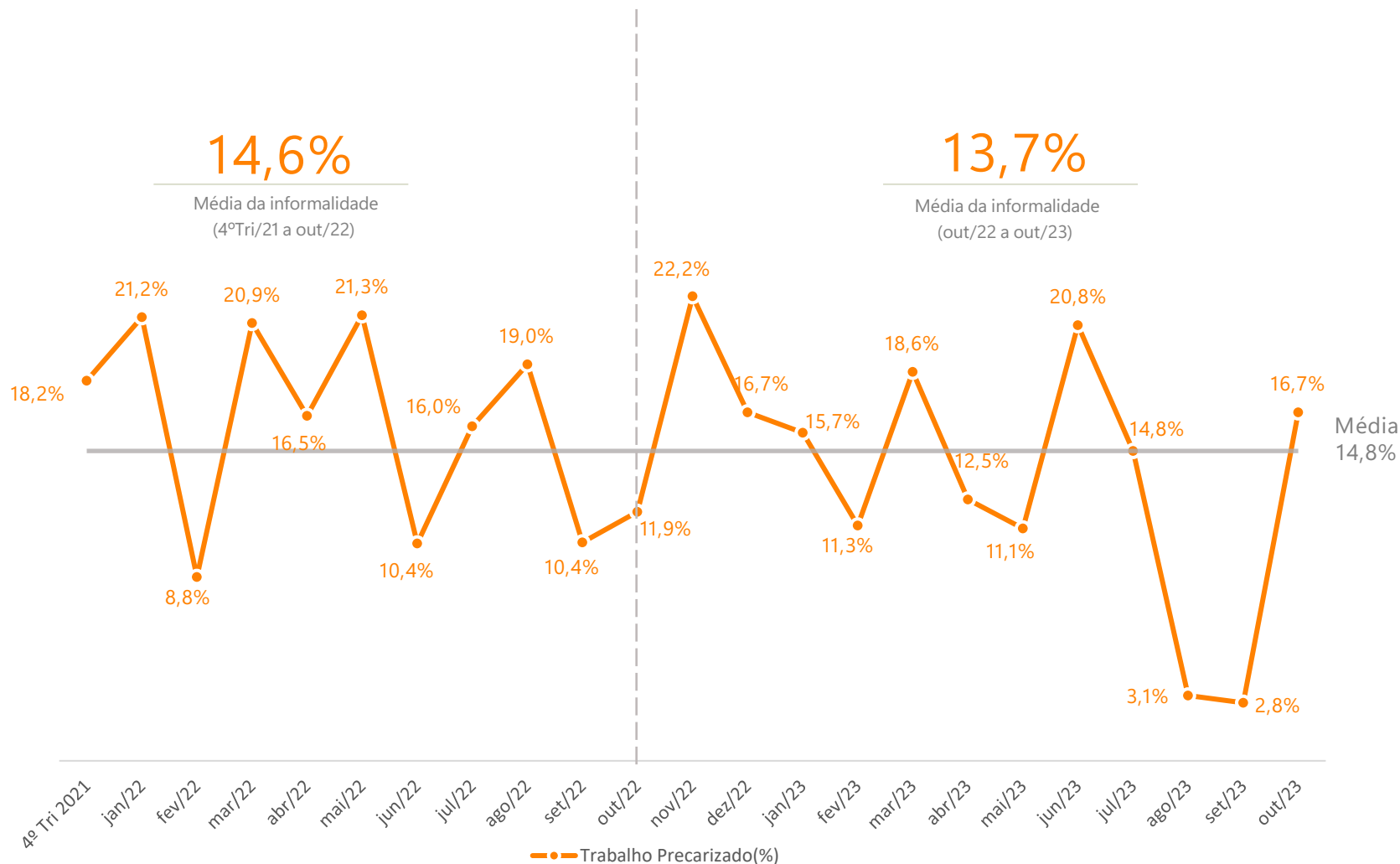


- Considerando que houve a contratação de 513 profissionais informais do total de 3.017 admitidos no período do último trimestre de 2021 a outubro de 2023, o índice de Informalidade da Entrada é de 16,9%. Já a nos últimos 12 meses houve a formalização de 180 profissionais do total de 1.021 admitidos e a informalidade subiu para 17,5%.
- Em julho de 2022 houve o pico de 318 admissões, sendo 59 de profissionais informais com um índice de 18,6%. Porém, é em julho de 2023 que foi registrado o maior valor do índice, de 21,4%, considerando 112 admissões com 24 profissionais informais.
- Houve um aumento de 1,9 p.p na informalidade na entrada entre as médias de 16,5% e 18,4% nos períodos demarcados no gráfico.
- As empresas respondentes da pesquisa tem compromissos com ESG e são signatárias da Carta de Princípios do Trabalho em Tecnologia, contribuindo para a formalização dos profissionais.

Evolução da Informalidade na Saída

1.425 entrevistas de dez/21 a out/23

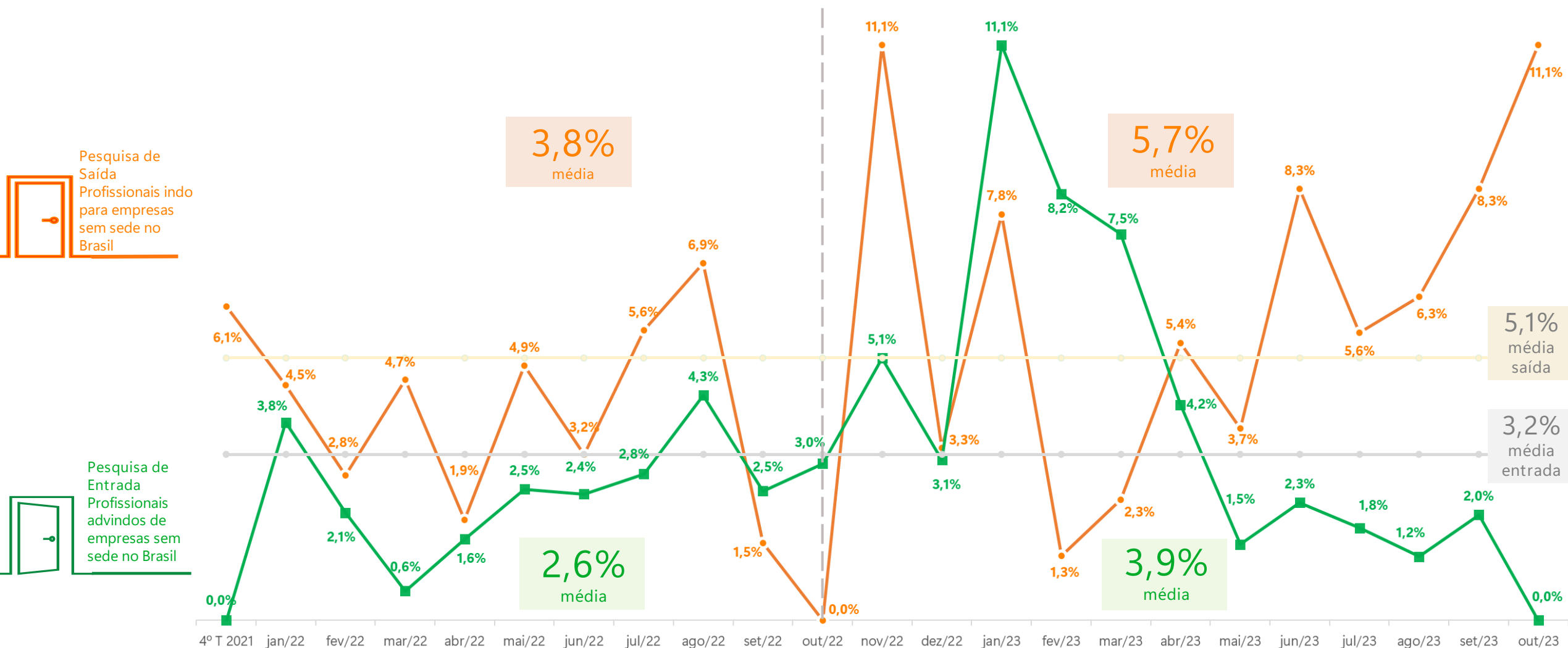
A Informalidade na Saída é de **14,4%**



Nota metodologia: Assim como na entrada, as saídas entre outubro e dezembro de 2021 não vieram acompanhadas pela descrição do período, por essa razão foi publicada a média no gráfico.

- Considerando que houve a informalização de 225 profissionais dentre os 1.567 que saíram no período de outubro de 2021 a outubro de 2023, o índice de Informalidade da Saída é de 14,4%. Já nos últimos 12 meses houve a informalização de 83 profissionais dentre os 604 profissionais desligados e a informalidade na saída foi de 13,7%.
- Em fevereiro de 2022 houve o pico de 214 profissionais saindo, sendo 19 para trabalhos informais com um índice de 8,9%. Porém, é em novembro de 2022 que foi registrado o maior índice de 22,2%, considerando 54 saídas com 12 informais.
- Houve um decréscimo de 0,9 p.p na informalidade na saída entre as médias de 14,6% e 13,7% nos períodos demarcados no gráfico.
- A derrubada do veto da desoneração da folha de pagamento pode influenciar positivamente na redução da informalidade nas contratações.

Profissionais em empresas sem sede no Brasil



© Houve um aumento de 1,3 p.p. e 1,9 p.p. para entrada e saída, respectivamente, quando se compara as médias apresentadas para os períodos demarcados no gráfico. Este aumento pode ter relação com a preocupação das empresas sobre a instabilidade jurídica causada pelo veto na política de desoneração da folha.

Pesquisa de Entrada

Informalidade:

$$\frac{\text{Nº de trabalhadores egressos das modalidades precarizantes}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Entrada}}$$

Contratação de profissionais egressos de empresas sem sede no Brasil no período:

$$\frac{\text{Nº de trabalhadores egressos de empresas sem sede no Brasil}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Entrada}}$$

Pesquisa de Saída

Informalidade:

$$\frac{\text{Nº de trabalhadores desligados que são contratados em modalidades precarizantes}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Saída}}$$

Recrutamento por empresas sem sede no Brasil no período:

$$\frac{\text{Nº de trabalhadores desligados que são contratados por empresas sem sede no Brasil}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Saída}}$$

Informalidade geral

Soma do trabalho precarizado da pesquisa de entrada com o da pesquisa de saída:

$$\frac{\text{Soma do trabalho precarizado na Entrada e Saída}}{\text{Total de respondentes na Entrada e Saída}}$$

Declaração de Uso

O conteúdo com a indicação de confidencialidade é de uso restrito da Brasscom suas Associadas. A Brasscom não se responsabiliza por quaisquer usos que venham a ser feitos por terceiros, nem suas possíveis consequências nas esferas patrimonial, pessoal ou outras de qualquer natureza.

Liderança



Affonso Nina
Presidente Executivo



Mariana Oliveira
Diretora Executiva



Sergio Sgobbi
Diretor de Rel. Institucionais
e Governamentais



Helena Loiola Persona
Coordenadora de Inteligência

Coordenação

Equipe



Stephanie Felix Sieber
Analista de Inteligência



Tainá Ferreira de Melo
Analista de Inteligência



Kyem Araújo dos Santos
Analista de Inteligência